

FONTE: NOVO HAMBURGO. Organização da Ação Pedagógica. Educação Infantil. Documento Orientador. Caderno 2. Rede Municipal de Ensino. Novo Hamburgo. 2020. Pág. 91-95.

Acolhimento e escuta das crianças

Acolher as crianças significa deixar espaço para que as histórias de todas elas possam se desenvolver com calma, para que cada uma possa sentir a continuidade entre a experiência familiar e a escolar e possa encontrar o modo de fazer passar a ansiedade ou o próprio entusiasmo

(STACCIOLI, 2013, p.61)

A escola “é o lugar que reconhece as crianças como cidadãos. É um lugar de possibilidades, onde o conhecimento e a identidade são construídos e os processos de aprendizado são investigados, sempre em relação com os outros”, ou seja, “um fórum, um local de encontro, um espaço de construção, uma oficina e um laboratório permanente” (RINALDI, 2012, p. 38). Uma escola da infância acolhedora, que não só vê as crianças como sujeitos com necessidades, mas como sujeitos únicos e com direitos,

compartilhados com as famílias, professores e demais segmentos da comunidade escolar (STACCIOLI, 2013).

Respeitar os direitos das crianças significa criar contextos de escuta no sentido mais pleno. Escuta aqui se entende como um agir ativo, numa postura de investigação, para tentar se colocar na perspectiva da criança e quais hipóteses ela está construindo (STACCIOLI, 2013). Entendemos que a criança, desde cedo, mostra ter uma voz, querer escutar e ser escutada, além de não só desejar receber, mas querer oferecer.

Esse percurso de escutá-la requer tempo, nem sempre fácil para nós, mas que ela tem e a escola deveria ter, num "contexto de escutas plurais" (RINALDI, 2014, p. 84). Para Staccioli (2013, p. 138), essa escuta é mais do que uma "técnica didática", ou seja, precisa que quem ouve se coloque "na pele do outro", crie uma sintonia com o outro e transforme "seu modo de ver e de sentir para tentar captar o de seu interlocutor".

O acolhimento é um princípio orientador, "um método de trabalho complexo, um modo de ser do adulto, uma ideia chave no processo educativo" (STACCIOLI, 2013, p. 25). Assim sendo, precisamos avançar na busca por garantir que a escola se torne acolhedora em todos seus espaços e relações, considerando que "a qualidade das transições depende dos contextos e dos processos de acolhimento" (FORMOSINHO; MONGE; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2016, p. 08).

Os processos de transição de um dia para o outro, de uma turma para a outra ou de uma escola para outra e os processos de aprendizagem das crianças se interligam e se complementam. Cada criança leva e deixa experiências que dão sentido aos seus processos de conhecimento, pois querem seguir nas suas investigações. Para Dewey, segundo Rinaldi (2014), a experiência das crianças na escola deveria ter um alto grau de continuidade com a vida do mundo adulto. Nesse sentido, trata-se da continuidade da vida e dos processos de aprendizagens que envolvem ações específicas por parte da escola e que trataremos a seguir.

Acolhimento – adaptação

É, certamente, importante a capacidade do professor e da escola, em seu todo, de acolher as crianças de modo personalizado e lidar com as suas emoções e com as de seus familiares durante os delicados momentos de separação, de ambientação cotidiana e de construção de novas relações com os colegas e com outros adultos

(CEDES apud CATARSI, 2013).

Considerando o desafio de acolher crianças, famílias e equipe escolar, lembramos a importância de planejar estratégias de ações a serem realizadas desde o início do ano letivo.

Transição e adaptação são processos interligados. Sair de um espaço conhecido e seguro para um espaço desconhecido nos leva às mais diferentes reações. O início da vida escolar, a passagem de turma ou a troca de escola podem trazer mudanças significativas e suscitar os mais diversos sentimentos nas crianças e em todos os envolvidos nesse processo.

Um período de adaptação cuidadosamente planejado e bem conduzido promove a confiança e o conhecimento mútuos, favorecendo o estabelecimento de vínculos afetivos entre as crianças, as famílias e os profissionais da escola.

A adaptação não é algo estático. É um processo de mudança e de desenvolvimento, que ocorre de forma diferenciada para cada um. Por essas razões, não há como prever um tempo determinado, mas sabemos que os primeiros dias são importantes para conhecer o novo ambiente e estabelecer novas relações.

Nesse sentido, entendemos que os espaços onde serão realizadas as atividades deverão estar adequadamente organizados para o acolhimento das famílias e das crianças.

Para tanto, encaminhamos algumas orientações:

Acolhimento às crianças e famílias – Abertura do ano letivo

É importante receber as famílias com um encontro planejado de acolhida e aproximação entre a escola, as famílias e as crianças. Nesse momento, visitar as salas, realizar atividades de acolhimento (contar uma história, cantar, fazer uma brincadeira), passear pela escola com as famílias para conhecer os espaços, e esclarecer sobre o período de adaptações, cotidiano da turma, combinações, são práticas que auxiliarão no envolvimento e na qualidade dos vínculos estabelecidos nesse período.

Entrevista

As escolas devem organizar um cronograma de entrevistas individuais com os responsáveis por cada criança, de acordo com calendário letivo. A entrevista deve ser um momento acolhedor, pois é o primeiro contato do professor com a família/responsáveis e visa a conhecer melhor a criança e sua realidade, sendo uma oportunidade de compartilhar a proposta da escola e iniciar a constituição de vínculos. Por isso, a importância de que seja realizada no momento do ingresso da criança na escola ou turma, a cada ano, complementando a entrevista do ano anterior, no caso de a criança já ser da escola. Não é preciso seguir rigidamente um questionário, mas é importante ter um roteiro que contemple questões básicas da organização da família e do desenvolvimento da criança. A escuta atenta, nesse momento, serve como subsídio essencial à escola, para a organização dos agrupamentos das crianças no período de adaptação.

É importante buscar a documentação e os registros existentes sobre cada criança na própria escola ou na escola de origem.

O momento da entrevista prioriza o diálogo entre os professores e as famílias, por isso as crianças não devem acompanhá-lo.

Posteriormente, equipe e professores realizam, subsidiadas pelo que conhecem das crianças e nos dados das entrevistas, o planejamento do cronograma do processo de acolhimento. É importante considerar, na organização dos pequenos grupos para o início da adaptação, as amizades estabelecidas (do ano anterior – por serem vizinhos – parentes...), contribuindo para a sua segurança afetiva e podendo resultar num processo de adaptação menos extenso e mais tranquilo.

Adaptação

As escolas devem organizar um cronograma de adaptação das crianças, de acordo com calendário letivo. O período de adaptação deve considerar a importância de a criança vivenciar todos os momentos do cotidiano, de haver um aumento gradual no tempo de permanência na escola, de que ela tenha contato com diferentes grupos de colegas e também do seu histórico e das necessidades da família.

Salientamos que o cronograma deve ser ajustado de acordo com a faixa etária e principalmente para as crianças novas na escola. Para as crianças que frequentavam a escola no ano anterior, o processo pode ocorrer num período menos prolongado.

A partir de data definida a cada ano, todas as crianças deverão permanecer o total de horas do turno em que estão matriculadas (integral ou único) na escola. Em casos específicos, conforme a necessidade da criança, pode-se ampliar o período de atendimento, em horário diferenciado, em combinação com a família e equipe diretiva da escola.

Documentação e registro

Sugerimos que o processo de acolhimento seja documentado através de fotos, vídeos e relatos, pois é um período importante do trabalho pedagógico realizado na Educação Infantil e, portanto, poderá ser utilizado no acompanhamento e avaliação.

Ações

É importante que as ações de acolhimento, continuidade e transição aconteçam tanto para as crianças que permanecem na escola, mas mudam de turma, como para as que chegam e para as que se despedem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: DF, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer n.º 20**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: DF, 2009a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.º 05**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil. Brasília: DF, 2009b.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.º 7/2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: DF, 2010.

CATARSI, E. **As competências Relacionais do Professor na Escola do Acolhimento**. In.: ORTIZ, C. Adaptação e acolhimento: um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição. Disponível em:
94

revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/acolhida-cisele-ortiz.pdf. Acesso em 12/12/2014.

FORMOSINHO, João; MERALI, Kárim. Nota de apresentação. In: FORMOSINHO, João; MONGE, Graciete; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Transição entre ciclos educativos**: Uma investigação praxeológica. Portugal: Porto Editora, 2016. p. 05 - 06.

FORMOSINHO, João; MONGE, Graciete; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Transição entre ciclos educativos**: Uma investigação praxeológica. Portugal: Porto Editora, 2016.

RINALDI, Carla. Documentação a avaliação: qual a relação? In.: ZERO, Project. **Tornando Visível a Aprendizagem**: crianças que aprendem individualmente e em grupo. São Paulo: PHORTE, 2014, p. 80 - 91.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.